

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

CAPÍTULO 2..... 18

INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

CAPÍTULO 3..... 29

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández


Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

CAPÍTULO 4..... 36

INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

CAPÍTULO 5..... 50


TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS







Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior


Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

CAPÍTULO 6	59
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126	
CAPÍTULO 7	66
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127	
CAPÍTULO 8	81
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128	
CAPÍTULO 9	91
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129	
CAPÍTULO 10	93
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210	
CAPÍTULO 11	104
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211	
CAPÍTULO 12	114
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	

Ana Cristina Bernardo
Ana Mónica Machado
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 13..... 124

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


Antonio Renan Maia Lima
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 14..... 135

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?


Lindomar Expedito S. Darós
Rachel Baptista
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 15..... 150

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR


Rosa Maria da Silva Gomes
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 16..... 164

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO


Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello
Mylena Menezes de França
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 17..... 178

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA


Anne Caroline Souza Nascimento
Eliza Loubacker Amim
Heloise Araújo Silva
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 18..... 191

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

CAPÍTULO 19.....204

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

CAPÍTULO 20.....210

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

CAPÍTULO 21.....220

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 14/10/2021

Marcio Alexander Castillo Diaz

Universidad Nacional Autónoma de Honduras
Unidad de Investigación- Vicerrectoría de
Orientación y Asuntos Estudiantiles
Tegucigalpa, Honduras
<http://lattes.cnpq.br/0271472107694349>
<https://orcid.org/0000-0002-9489-7036>

Carlos Alberto Henao Periañez

Universidad Libre, Seccional Cali. Facultad de
Ciencias de la Salud, Programa de Enfermería
Cali, Colombia
<http://lattes.cnpq.br/5661891345462611>
<https://orcid.org/0000-0002-1018-3969>

RESUMEN: Las sociedades alrededor del mundo se enfrentan a desafíos extraordinarios para frenar de manera efectiva la propagación del COVID-19. Para lograr un abordaje integral, comprender las variables psicosociales que tienen influencia en la prevención del virus es de vital importancia. El objetivo del presente trabajo es analizar el papel predictivo de factores cognitivos, emocionales y sociales sobre la adopción de conductas preventivas frente al COVID-19 en estudiantes universitarios. Se trata de un estudio observacional, analítico y de corte transversal, realizado en la primera ola epidemiológica del COVID-19. La muestra estuvo compuesta por 1,759 estudiantes universitarios, de los cuales 1,112 (63%) eran hondureños y 647

(37%) colombianos. Las variables analizadas por medio de instrumentos validados fueron: conocimientos del COVID-19, percepción de riesgo, estrés, ansiedad, depresión, estrategias de afrontamiento activas y evitativas, apoyo social y conductas preventivas vinculadas con el COVID-19. La relación predictiva de las variables latentes del estudio fue testada mediante un modelo por ecuaciones estructurales. Los resultados evidenciaron un ajuste aceptable del modelo (CFI = 0.976; TLI = 0.974; RMSEA = 0.045), indicando predicciones estadísticamente significativas de las variables de conocimiento del COVID-19 ($\beta = 0.22$), percepción de riesgo ($\beta = 0.35$), estrategias de afrontamiento activas ($\beta = 0.24$) y apoyo social ($\beta = 0.15$) sobre la adopción de conductas preventivas. Se concluye la importancia de las variables cognitivas en la puesta en práctica de conductas de prevención frente al COVID-19. Finalmente, son discutidas las implicaciones de los hallazgos para el desarrollo de estrategias preventivas de salud pública en contextos universitarios.

PALABRAS CLAVE: COVID-19, comportamientos preventivos, modelo por ecuaciones estructurales, educación superior, salud pública.

PREDITORES COGNITIVOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS VINCULADOS À ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS PREVENTIVOS CONTRA COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

RESUMO: Sociedades em todo o mundo enfrentam desafios extraordinários para conter efetivamente a disseminação do COVID-19.

Para alcançar uma abordagem abrangente, compreender as variáveis psicossociais que influenciam a prevenção do vírus é de vital importância. O objetivo deste trabalho é analisar o papel preditivo de fatores cognitivos, emocionais e sociais na adoção de comportamentos preventivos ao COVID-19 em estudantes universitários. É um estudo observacional, analítico e transversal, realizado na primeira onda epidemiológica do COVID-19. A amostra foi composta por 1.759 estudantes universitários, dos quais 1.112 (63%) eram hondurenhos e 647 (37%) colombianos. As variáveis analisadas por meio de instrumentos validados foram: conhecimento do COVID-19, percepção de risco, estresse, ansiedade, depressão, coping ativo e evitativo, suporte social e comportamentos preventivos relacionados ao COVID-19. A relação preditiva das variáveis latentes do estudo foi testada por meio de um modelo de equação estrutural. Os resultados mostraram um ajuste aceitável do modelo (CFI = 0,976; TLI = 0,974; RMSEA = 0,045), indicando explicações estatisticamente significativas das variáveis de conhecimento COVID-19 ($\beta = 0,22$), percepção de risco ($\beta = 0,35$), coping ativo ($\beta = 0,24$) e suporte social ($\beta = 0,15$) na adoção de comportamentos preventivos. Conclui-se a importância das variáveis cognitivas na implementação de comportamentos preventivos contra o COVID-19. Finalmente, são discutidas as implicações dos resultados para o desenvolvimento de estratégias preventivas de saúde pública em contextos universitários.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, comportamentos preventivos, modelo por equações estruturais, ensino superior, saúde pública.

COGNITIVE, EMOTIONAL AND SOCIAL PREDICTORS ASSOCIATED WITH THE ADOPTION OF PREVENTIVE BEHAVIORS AGAINST COVID-19 IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: Societies around the world are facing extraordinary challenges in effectively slowing the spread of COVID-19. To achieve a comprehensive approach, understanding the psychosocial variables that influence the prevention of the virus is of vital importance. The objective of this work is to analyze the predictive role of cognitive, emotional and social factors on the adoption of preventive behaviors against COVID-19 in university students. It is an observational, analytical and cross-sectional study, carried out in the first epidemiological wave of COVID-19. The sample consisted of 1,759 university students, of which 1,112 (63%) were Honduran and 647 (37%) Colombian. The variables, analyzed using validated instruments, were: knowledge of COVID-19, perception of risk, stress, anxiety, depression, active and avoidant coping strategies, social support and preventive behaviors related to COVID-19. The predictive relationship of the latent variables of the study was tested using a structural equation model. The results showed an acceptable fit of the model (CFI = 0.976; TLI = 0.974; RMSEA = 0.045), indicating statistically significant predictions of the COVID-19 knowledge ($\beta = 0.22$), risk perception ($\beta = 0.35$), active coping strategies ($\beta = 0.24$) and social support ($\beta = 0.15$) on the adoption of preventive behaviors. The importance of cognitive variables in the implementation of preventive behaviors against COVID-19 is concluded. Finally, the implications of the findings for the development of preventive public health strategies in university contexts are discussed.

KEYWORDS: COVID-19, preventive behaviors, structural equation model, higher education, public health.

INTRODUCCIÓN

COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*), es el nombre asignado a la patología causada por la infección del Coronavirus del Síndrome Respiratorio Agudo Severo 2 (*Severe Respiratory Acute Syndrome 2*, SARS-CoV-2; Kakodkar et al., 2020). En diciembre de 2019 se describieron los primeros casos de esta patología en pacientes con neumonía viral grave en la ciudad Wuhan, provincia de Hubei, China, pero es hasta enero de 2020 que se logra aislar el virus causante de esta enfermedad, con una estructura similar al coronavirus SARS de 2002 (SARS-CoV-1; Kakodkar et al., 2020; Munster et al., 2020). El 11 de febrero de 2020, la Organización Mundial de la Salud (OMS) le designa el nombre COVID-19 a la enfermedad causada por el virus SARS-CoV-2, y lo declara una emergencia de salud pública de interés internacional (OMS, 2020).

Esta enfermedad es altamente infecciosa y los riesgos de gravedad y mortalidad oscilan entre 12,6 y 23,5% y entre 2,0 y 4,4%, respectivamente (Islam et al., 2020). En respuesta a esta grave situación, el 13 de marzo de 2020, con más de 118.000 casos confirmados y un total de 4291 casos fatales por esta enfermedad en 114 países, la OMS declaró la enfermedad por COVID-19 como pandemia (OMS, 2020).

La ruta de transmisión más importante para el COVID-19 es de persona a persona, a través de gotitas respiratorias, expulsadas al toser, estornudar o hablar (Kakodkar et al., 2020; Kamel et al., 2021) y en comparación con el SARS (causado por el virus SARS-CoV-1), los pacientes con COVID-19 pueden contagiar a otras personas durante su período de incubación, incluso en su etapa asintomática. Estas características de transmisión son las responsables de la alta propagación y difícil control de la enfermedad. (Kakodkar et al., 2020; Wu et al., 2020; H. Lin et al., 2020). Actualmente, después de un año del brote, ningún tratamiento específico ha logrado consenso dentro de la comunidad médica, aunque varios esquemas terapéuticos parecen haber producido resultados alentadores (Parasher, 2020).

Dada la falta de terapia específica y la rápida propagación de este virus, la vacunación se presenta como una estrategia esperanzadora para la lucha contra la pandemia del SARS-CoV-2. Por esto, diversos centros de investigación y compañías farmacéuticas enfocaron sus esfuerzos en el desarrollo de una vacuna. En diciembre de 2020 inició el proceso de vacunación masivo a escala mundial (Rosenblum et al., 2021). Si bien las estrategias de vacunación tienen como objetivo prevenir el COVID-19 en su forma grave, la efectividad de las vacunas se ha visto reducida por la aparición de nuevas variantes del virus SARS-CoV-2. Estas nuevas variantes se caracterizan por presentar un aumento de la transmisibilidad, cambios en la presentación clínica de la enfermedad, disminución de la eficacia de los medios diagnósticos, vacunas y estrategias terapéuticas disponibles (Boehm et al., 2021).

Aún con los adelantos en vacunación y debido a la actual inexistencia de un tratamiento comprobado como efectivo para tratar el COVID-19, la OMS resalta la importancia de la

adopción de comportamientos preventivos como una opción eficaz para mitigar el impacto de la enfermedad en el mundo. (*Centers for Disease Control and Prevention [CDC]*, 2020; OMS, 2020). La OMS (2020) publicó guías y protocolos COVID-19, que fueron adoptados por los ministerios de salud de diferentes países. Estos protocolos incluyen información sobre medidas de prevención y protección que se basan en comportamientos personales voluntarios como quedarse en casa, distanciarse socialmente e higiene de manos.

Las medidas de distanciamiento social que se han tomado en el mundo para mitigar la velocidad de contagio de COVID-19, han generado un fuerte cambio en las dinámicas sociales, entre los cambios más destacados, la digitalización forzada entre los diferentes sectores productivos. En el caso de la educación, las instituciones educativas se han visto obligadas a un cese de actividades presenciales y adoptar tecnologías digitales para el desarrollo de sus actividades. Sin embargo, el aumento exponencial de casos de COVID-19 en todo el mundo permite pensar que existe una deficiente adopción de estos comportamientos preventivos (CDC, 2020; OMS, 2020).

Una revisión rápida de literatura, en las bases de datos *Pubmed* y *Embase*, utilizando los descriptores ((*COVID-19*) OR "*new coronavirus*") AND "*Preventive behaviors*", muestra como resultado que hasta la fecha se ha publicado un número limitado de estudios que investigan factores que estén relacionados con la adopción de medidas preventivas para COVID-19. (Albaqawi et al., 2020; Broomell et al., 2020; Lin et al., 2020; Elhadi et al., 2020; Marschalko et al., 2021). La aplicación de métodos y modelos de las ciencias del comportamiento permitiría la comprensión de los determinantes potencialmente modificables para la adopción de conductas preventivas. Una vez identificados, estos factores modificables pueden servir como base para el diseño de intervenciones conductuales destinadas a promover una mayor adherencia a las conductas preventivas en contextos de salud (West et al., 2020; Bavel et al., 2020).

La efectividad percibida de los comportamientos destinados a limitar la propagación del COVID-19, la ansiedad por la pandemia, la percepción de riesgo y las normas sociales percibidas se han correlacionado con la adherencia auto informada a comportamientos preventivos como la higiene de manos, el distanciamiento social y el uso de tapabocas. Sin embargo, aún se requiere de más y mejores evidencias que permitan dilucidar como factores cognitivos, emocionales y sociales influyen en la adopción de comportamientos preventivos (Albaqawi et al., 2020; Broomell et al., 2020; Lin et al., 2020; Elhadi et al., 2020; Marschalko et al., 2021).

Por lo anteriormente apuntado, se expone la importancia de investigar los factores asociados a la adopción de comportamientos preventivos para COVID-19, con la construcción de un modelo que involucre variables sociodemográficas, variables psicológicas y de conocimiento sobre la enfermedad, en relación con la adopción de comportamientos preventivos. Los resultados de este estudio pretenden informar sobre los predictores cognitivos, emocionales y sociales vinculados a la adopción de comportamientos

de estudiantes universitarios de Honduras y Colombia, lo cual servirá como punto de partida para el diseño y aplicación de intervenciones que ayuden a mitigar el contagio por COVID-19 en la comunidad académica y permitan un retorno seguro a actividades presenciales. Considerando el objetivo del estudio, será analizado un modelo teórico que permita evaluar distintos tipos de asociación correlacional y explicativa entre las variables. Como fundamento teórico y empírico se toma como referencia el modelo de habilidades de información-motivación-comportamiento (*Information-Motivation-Behavior Skills [IMB] Model*; Harman & Amico, 2008).

El modelo IMB fue desarrollado por Fisher y sus colegas (Harman & Amico, 2008) para predecir comportamientos preventivos frente al VIH y para determinar los elementos esenciales de una intervención preventiva eficaz. Dentro de los elementos predictivos del modelo se incluyen variables relacionadas con la información (conocimiento), motivación y habilidades de comportamiento que permiten adherirse a la prevención de determinada patología. Este modelo ha sido utilizado en estudios sobre la adopción de comportamientos preventivos frente a enfermedades infecciosas y el manejo de enfermedades crónicas no transmisibles (Harman & Amico, 2008; Alexander et al., 2017).

El modelo teórico propuesto en el presente estudio es una adaptación del modelo IMB, en el que se incluyen el componente de información (conocimiento sobre COVID-19), aspectos motivacionales (percepción de riesgo vista como una motivación intrínseca que influye en adoptar conductas de prevención) y comportamientos preventivos (propuestos por la OMS para la prevención y control de COVID-19). Una novedad de este estudio es que además de los componentes anteriormente citados, se incluyen variables psicológicas (ansiedad, depresión, estrés y estrategias de afrontamiento) y sociales (apoyo social) como posibles variables predictoras frente a la adopción de comportamientos preventivos ante el COVID-19. Ver Figura 1.

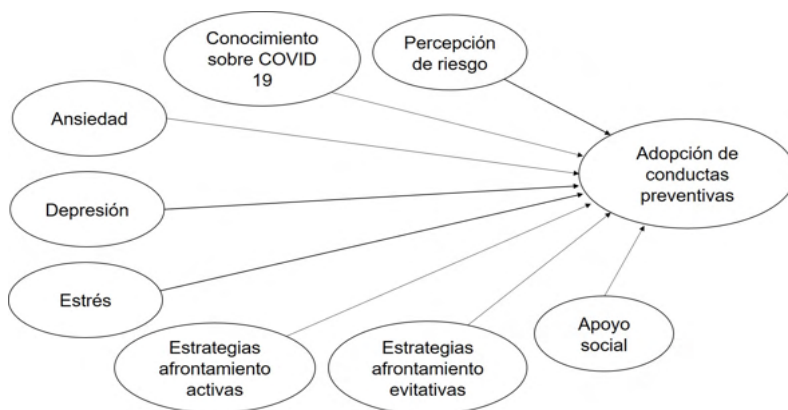


Figura 1. Modelo teórico propuesto.

MÉTODO

Muestra

Los participantes del estudio fueron seleccionados por medio de un muestreo no probabilístico por conveniencia, que incluyó un total de 1,759 estudiantes universitarios, de los cuales 1,112 (63.2%) pertenecen a una universidad pública de Honduras y 647 (36.8%) a una universidad privada de Cali, Colombia. La muestra es caracterizada por una predominancia de mujeres ($n = 1,198$; 68.1%) y adultos jóvenes ($M = 21.53$ años; $DE = 3.9$ años). Respecto a las áreas de estudio que pertenecen los estudiantes, 353 (20%) son de las ciencias administrativas y económicas, 425 (24%) de las ciencias de la salud, 155 (9%) de ciencias naturales y exactas, 145 (8%) de ciencias políticas y jurídicas, 177 (10%) a comunicaciones y artes, 213 (12%) al área de humanidades y ciencias sociales y, 291 (17%) a ingenierías.

Instrumentos

1. Test de Conocimientos sobre COVID-19 (COG). Instrumento elaborado por los autores de este estudio con el propósito de evaluar el nivel de conocimiento sobre el COVID-19 que tienen estudiantes universitarios respecto a su caracterización clínica (ej. “*No todas las personas con COVID-19 desarrollarán casos graves*”), formas de transmisión (ej. “*La enfermedad COVID-19 se propaga a través de gotitas procedentes de la nariz y/o la boca de individuos infectados*”) y prevención y control (ej. “*La higiene de manos se debe realizar sólo cuando las manos están visiblemente sucias*”). La prueba consta de 9 ítems con tres opciones de respuesta cada uno: verdadero, falso y no sabe. Por cada respuesta correcta el estudiante recibe un (1) punto y por respuesta incorrecta cero (0) puntos. Las puntuaciones son sumadas y el puntaje total refleja el nivel de conocimiento que tiene el estudiante.

2. Escala de Percepción de Riesgo COVID-19 (RI). Instrumento elaborado por los autores de este estudio que busca evaluar la percepción de riesgo frente a las posibles consecuencias del COVID-19. Las afirmaciones incluyen aspectos relacionados con salud, sociedad, economía, dinámica familiar y funcionamiento personal (ej. “*Que se enferme o muera alguien que amo por causa del COVID-19*” o “*Que el sistema de salud entre en colapso*”). Cada afirmación se puntúa en una escala visual analógica de 1 a 10 puntos, en la cual la persona debe indicar su nivel de preocupación en el enunciado propuesto. Puntajes más altos de la escala indican mayor percepción de riesgo en la afirmación evaluada.

3. Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS-21). Escala originalmente elaborada por Antony et al. (1998). Este estudio utiliza la versión en español de la escala (Antúnez et al., 2012). El instrumento evalúa estados negativos relacionados con tres factores de salud mental: depresión, ansiedad y estrés. El DASS – 21 cuenta con 21 ítems (7 ítems para cada factor), con cuatro alternativas de respuesta en formato Likert, las cuales

van desde 0 (“No me ha ocurrido”) hasta 3 (“Me ha ocurrido mucho, o la mayor parte del tiempo”). Mayores puntajes en cada uno de los factores indican mayor presencia de cada dimensión evaluada.

4. Escala de Estrategias de Afrontamiento (Brief Cope Inventory- BCI). Escala originalmente elaborada por Carver (1997). Instrumento de carácter multidimensional que evalúa diferencias individuales en las respuestas de afrontamiento (Cassaretto & Chau, 2016). Para este estudio son utilizadas las dimensiones de afrontamiento activo (6 ítems), afrontamiento evitativo (4 ítems) y apoyo social (4 ítems). Los ítems se responden por medio de una escala en formato likert que va de 0 (“No, en absoluto”) a 3 (“Mucho”). Puntajes más altos en cada dimensión indican mayor presencia de la estrategia evaluada.

5. Escala de Adopción de Comportamientos Preventivos (PREV). Instrumento elaborado por los autores de este estudio con el propósito de evaluar la adopción de comportamientos preventivos frente al COVID-19 en los últimos 7 días. La escala incluye un total de 11 afirmaciones (ítems) relacionadas tanto con comportamientos de cuidado individual (“*Evitar tocarse la boca, nariz y los ojos con las manos sin previa higiene*”) como comportamientos de cuidado colectivo (“*Usar tapabocas cuando se tiene síntomas respiratorios aún estando en casa*”). Cada afirmación incluye una escala visual analógica de 1 a 10 que va desde “Nunca” hasta “Siempre”. Los mayores puntajes indican mayor adherencia a comportamientos preventivos.

Las propiedades psicométricas de todos los instrumentos aplicados son presentadas en la Tabla 1. Todos los instrumentos reflejaron adecuadas características de validez estructural (por medio de análisis factorial confirmatorio de ítems) y de confiabilidad de las puntuaciones en la muestra de estudio.

Instrumento	Modelo	Validez estructural (AFC)		Confiabilidad	
		Ajustes	λ	α	Ω
COG	Unidimensional	CFI = 0.93 RMSEA = 0.02	> 0.40	0.71	0.54
RI	Unidimensional	CFI = 0.97 RMSEA = 0.05	> 0.30	0.87	0.77
DASS-21	DEP	CFI = 0.99	> 0.60	0.93	0.90
	ANS	RMSEA = 0.05	> 0.40	0.88	0.72
	EST		> 0.60	0.90	0.71
BCI	ACT	CFI = 0.97	> 0.50	0.79	0.75
	EVI	RMSEA = 0.06	> 0.60	0.76	0.74
	AS		> 0.70	0.88	0.71
PREV	Unidimensional	CFI = 0.98 RMSEA = 0.05	> 0.50	0.90	0.83

Tabla 1. Propiedades psicométricas de los instrumentos utilizados. n = 1,759. AFC = análisis factorial confirmatorio; COG = conocimiento COVID-19; RI = percepción de riesgo COVID-19; DEP = depresión; ANS = ansiedad; EST = estrés; ACT = afrontamiento activo; EVI = afrontamiento evitativo; AS = apoyo social; PREV = conductas preventivas; CFI = índice de ajuste comparativo; RMSEA = error de aproximación cuadrático medio; λ = cargas factoriales; α = alpha de Cronbach; Ω = omega de McDonald.

Procedimientos

La aplicación de los instrumentos fue vía online, por medio de un formulario de *Google Forms*, entre julio y septiembre del año 2020. Se utilizó la técnica bola de nieve (*Snowball sampling*). El formulario fue compartido por canales de comunicación institucional y entre profesores para que fuera compartido a estudiantes de las dos instituciones. Todos los estudiantes fueron invitados a participar de manera voluntaria y recibieron información previa sobre los procedimientos y objetivos del trabajo. Su participación estuvo condicionada a la aceptación de un formulario de consentimiento informado. Este proyecto cuenta con aprobación de las instituciones vinculadas y aval del Comité de Ética en Investigación en Salud (CEEI) con registro en acta de aprobación No. 008-2020 del CEEI.

Análisis de datos

El análisis de datos fue desarrollado por medio de tres etapas. La primera etapa involucró un análisis univariante en función de estadísticas descriptivas de cada variable (medidas de tendencia central y dispersión). La normalidad de los datos fue testada por medio de la prueba estadística de *Kolmogorov-Smirnov*. La segunda etapa incluyó análisis bivariantes por medio de cálculo de correlaciones entre las variables de estudio. Considerando el análisis de normalidad, fue utilizada correlación de *Pearson*, en el caso de variables con distribución normal y correlación de *Spearman* para todas las variables con distribución no normal.

Finalmente, y con el objetivo de analizar el modelo predictivo propuesto fue realizado un análisis multivariante de los datos por medio de la técnica de modelado por ecuaciones

estructurales (MEE). El MEE es una técnica que combina análisis factorial y técnicas de regresión, posibilitando el análisis empírico de diferentes relaciones direccionales y bidireccionales entre variables latentes. En el MEE los errores de medida de las escalas para evaluar constructos psicológicos (confiabilidad) es explícitamente modelada y, además, es considerada la participación de cada ítem en las variables latentes (Schumacker & Lomax, 2018). Considerando la naturaleza politómica de las escalas, el estimador utilizado para los análisis fue el *Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted* (WLSMV). Los ajustes del modelo se verificaron mediante el índice de ajuste comparativo (CFI), índice de Tucker-Lewis (TLI) y el error de aproximación cuadrático medio (RMSEA). El CFI y TLI > 0,90 y el RMSEA ≤ 0.08 son indicadores de ajuste adecuado del modelo (Schumacker & Lomax, 2018). Los análisis fueron realizados por medio del Software R versión 3.6.2, por medio de los paquetes paquetes semTools, versión 0.5-4 (Jorgensen et al., 2021) y lavaan, versión 0.6-7 (Rosseel et al., 2020).

RESULTADOS

Análisis univariados

Los análisis descriptivos de cada una de las variables son presentados en la Tabla 2. La muestra de estudio presentó puntajes altos en lo que se refiere a las variables de conocimiento, percepción de riesgo y adopción de conductas preventivas. En el resto de variables se presentaron puntuaciones más cercanas a rangos intermedios, en función de los valores mínimo y máximo de cada variable. En función de la prueba de normalidad, todas las variables del estudio presentaron distribución no normal.

Variable	Media	DE	Mdn	Mínimo	Máximo	Asimetría	Curtosis
COG	7.21	1.07	8	0	9	-1.91	5.34
RI	80.48	14.77	83	10	100	-1.11	1.49
DEP	5.58	5.14	4	0	21	1.04	0.34
ANS	3.74	2.0	3	0	21	1.50	2.17
EST	7.07	5.0	6	0	21	0.64	-0.23
ACT	9.00	3.55	9	0	18	-0.04	-0.16
EVI	2.71	1.94	2	0	12	1.44	2.29
AS	4.34	2.87	4	0	12	0.44	-0.26
PREV	96.24	14.03	90	15	110	-1.50	3.03

Tabla 2. Análisis descriptivos de las variables. n = 1,759.

DE = desviación estándar; Mdn = mediana

Análisis bivariados

La Tabla 3 presenta las correlaciones entre cada una de las variables del estudio. En función de la distribución no normal de las variables, son presentados los valores de correlación de Spearman. Como puede observarse existen correlaciones estadísticamente significativas en la mayoría de variables de análisis. En lo que respecta a la variable de interés (*outcome*), adopción de conductas preventivas, se evidencian correlaciones positivas estadísticamente significativas con el nivel de conocimientos, percepción de riesgo y estrategias de afrontamiento activas. En contraste, se evidencian correlaciones negativas estadísticamente significativas con depresión, ansiedad, estrés y estrategias de afrontamiento evitativas.

Variable	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1- COG	-								
2- RI	0.08*	-							
3- DEP	-0.04	0.07†	-						
4- ANS	-0.02	0.12*	0.77*	-					
5- EST	0.01	0.16*	0.76*	0.77*	-				
6- ACT	0.12*	0.06*	-0.05†	0.02	0.07*	-			
7- EVI	-0.16*	0.13*	0.45*	0.46*	0.41*	0.06†	-		
8- AS	0.04	0.09*	0.11*	0.17*	0.18*	0.45*	0.14*	-	
9- PREV	0.21*	0.29*	-0.19*	-0.14*	-0.14*	0.17*	-0.07*	0.04	-

Tabla 3. Correlaciones entre las variables de estudio. n = 1,759.

* = $p < .001$; † = $p < .05$

Análisis multivariados

La relación predictiva de las variables latentes del estudio fue testada mediante un modelo por ecuaciones estructurales. Los resultados evidenciaron un ajuste aceptable del modelo ($X^2 [1,916] = 8,692.87$; CFI = 0,97; TLI = 0,974; RMSEA = 0,045 [95% de intervalo de confianza = 0.044 - 0.046]). La Figura 1 muestra los valores beta estandarizados (β) de la relación explicativa entre las variables independientes sobre la variable dependiente de adopción de comportamientos preventivos. Por efectos de parsimonia, únicamente es diseñada y reportada la relación entre las variables latentes del modelo y no se incluyen variables observables, aunque estos modelos de medición si fueron considerados al momento de efectuar los análisis. Los resultados indican asociaciones estadísticamente significativas ($p < 0.05$) entre el nivel de conocimiento del COVID-19 ($\beta = 0.22$), percepción de riesgo ($\beta = 0.35$), estrategias de afrontamiento activas ($\beta = 0.24$) y apoyo social ($\beta = 0.15$). En conjunto, las variables del modelo explican el 29.5% de la varianza de la adopción

de comportamientos preventivos ($R^2 = 0.295$).

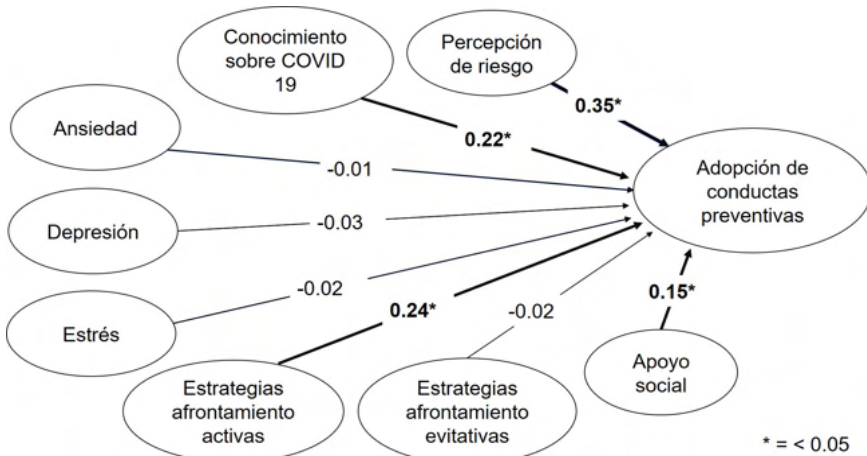


Figura 2. Modelo predictivo de variables cognitivas, emocionales y sociales vinculadas a la adopción de comportamientos preventivos.

DISCUSIÓN

El objetivo de este estudio fue analizar el papel predictivo de factores cognitivos, emocionales y sociales sobre la adopción de conductas preventivas frente al COVID-19 en estudiantes de educación superior. El modelo predictivo analizado indicó asociaciones estadísticamente significativas entre el conocimiento, percepción de riesgo, estrategias de afrontamiento activas y apoyo social sobre la adopción de conductas preventivas en la muestra de estudio. Hasta donde sabemos este es el primer estudio en población latinoamericana en incluir variables cognitivas y psicológicas para el análisis de las conductas preventivas frente al COVID-19. En el caso de las variables cognitivas, los resultados fueron consistentes con literatura actual sobre cómo el nivel de conocimiento y la percepción de riesgo tienen un papel predictor en adopción de comportamientos preventivos frente a enfermedades infectocontagiosas (Lin et al., 2020; Marschalko et al., 2021). A pesar de que se ha demostrado de forma consistente que las dimensiones cognitivas están moduladas por aspectos emocionales y motivacionales, es importante su relevancia e inclusión en estudios que busquen incrementar las conductas preventivas, principalmente porque se convierten en foco de intervención viable en contextos educacionales y clínicos.

El papel predictivo encontrado del afrontamiento activo y apoyo social puede ser explicado bajo la perspectiva de la teoría de la cognición social. Lin et al (2020) identificó que los constructos de cognición social con mayores efectos sobre las conductas preventivas de COVID-19 fueron aquellos vinculados con la planificación, el apoyo instrumental y la reinterpretación positiva, todos estos factores reflejan un enfoque activo de afrontamiento

que moviliza a las personas hacia el desarrollo de acciones puntuales. Sumado a ello, el apoyo social percibido tiene impacto en la forma como las personas se enfrentan con situaciones novedosas o que generan una readaptación de comportamientos, principalmente por la influencia que otros pueden ejercer sobre el propio comportamiento. Sin embargo, los mecanismos involucrados en la influencia del apoyo social sobre la adopción de conductas preventivas frente al COVID-19 aún precisa ser indagada con mayor profundidad en investigaciones futuras.

Las variables ansiedad, depresión y estrés no fueron encontradas como predictores significativos en este estudio. En el estudio de Broomell et al. (2020), se encontró que la ansiedad es un predictor para comportamientos preventivos como el distanciamiento social, práctica de higiene respiratoria (como lavarse las manos y toser en un pañuelo) y uso de mascarillas. Estos resultados diferentes podrían ser explicados por el instrumento utilizado para evaluar la ansiedad, pues en la presente investigación se abordó la ansiedad como un constructo general, en contraste del estudio de Broomell et al. (2020) quienes utilizaron un instrumento creado para evaluar la ansiedad frente al COVID-19.

En este estudio la percepción de riesgo frente a las posibles consecuencias del COVID-19 en la salud, dinámicas sociales, económicas y familiares, fue encontrada como un predictor significativo para la adopción de conductas preventivas. Al igual que en el caso de la relación encontrada con la ansiedad por COVID-19 en el estudio de Broomell et al. (2020) y el estudio de Marschalko et al. (2021), entre mayor es la percepción del miedo frente al COVID-19 y sus consecuencias, mayor adherencia a conductas preventivas.

Esta investigación presenta tres implicaciones a resaltar. Desde el punto de vista práctico, a partir de los resultados de este estudio se plantea la pertinencia de generación de políticas de salud pública en entornos universitarios y para la comunidad en general que busquen la intervención de las variables identificadas como predictoras para la adopción de conductas preventivas contra el COVID-19.

Una segunda implicación se articula con aspectos teóricos. Un hallazgo importante de este estudio fue la comprobación de la aplicabilidad del modelo utilizado (IMB adaptado) en este contexto. No obstante, son necesarias más investigaciones que busquen analizar la replicabilidad del modelo en muestras con otras características (adultos mayores, población no escolarizada) y contextos (poblaciones rurales).

Finalmente, como implicación metodológica se apunta la importancia de la aplicación de análisis multivariados que permiten capturar la complejidad de las variables de interés. La técnica de modelado por ecuaciones estructurales utilizada en esta investigación permite el análisis en función de variables latentes e integra dentro de la predicción los modelos de medición de cada una de las variables de estudio.

A pesar de las contribuciones de este estudio, algunas limitaciones precisan ser apuntadas. La muestra, conformada tanto por estudiantes hondureños como colombianos, fue seleccionada de forma no probabilística por conveniencia, por lo que no es posible

realizar generalización de los hallazgos a toda la población. Sin embargo, es importante resaltar que en la muestra seleccionada hay participación de estudiantes provenientes de todas las áreas del conocimiento y reflejan características sociodemográficas similares a las poblaciones de interés. Considerando el diseño del estudio y la naturaleza de las variables, no es posible realizar análisis de causalidad sobre la variable dependiente; sin embargo, mediante el uso del modelado por ecuaciones estructurales se realizó un análisis que permitió testar las relaciones predictivas y explicativas entre las variables latentes sobre la adopción de comportamientos preventivos.

Esta investigación se realizó en la primera ola de contagios del COVID-19 del año 2020 tanto en Honduras como en Colombia, por lo que representa únicamente la adopción de medidas preventivas de este período de tiempo. Se reconoce, que se hayan generado cambios en la adopción de conductas preventivas con la posterior flexibilización de las políticas de salud pública para la prevención y control de contagios. Por lo anterior, se plantea la importancia del desarrollo de estudios longitudinales que analicen el comportamiento y seguimiento de las variables en diferentes momentos epidemiológicos de la pandemia por COVID-19. Además, se apunta la necesidad del desarrollo de investigaciones que incluyan análisis comparativos o de control en todas las variables cognitivas, emocionales y sociales de estudio, en función de características sociodemográficas y socioculturales.

CONCLUSIÓN

Los resultados evidencian la importancia de variables cognitivas, afrontamiento activo y apoyo social en la puesta en práctica de conductas de prevención frente al COVID- 19. Futuras investigaciones deben testar intervenciones educativas cognitivo/comportamentales como estrategias para fortalecer la prevención del COVID-19. Además, se plantea la necesidad del desarrollo de estudios longitudinales que analicen y monitoreen la adopción de medidas preventivas en el escenario de retorno gradual a las actividades presenciales en el campus universitario.

REFERENCIAS

Albaqawi, H. M., Alquwez, N., Balay-odao, E., Bajet, J. B., Alabdulaziz, H., Alsolami, F., Tumala, R. B., Alsharari, A. F., Tork, H. M. M., Felemban, E. M., & Cruz, J. P. (2020). Nursing Students' Perceptions, Knowledge, and Preventive Behaviors Toward COVID-19: A Multi-University Study. *Frontiers in Public Health*, 8. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.573390>

Alexander, D. S., Hogan, S. L., Jordan, J. M., DeVellis, R. F., & Carpenter, D. M. (2017). Examining whether the information–motivation–behavioral skills model predicts medication adherence for patients with a rare disease. *Patient Preference and Adherence*, Volume 11, 75–83. <https://doi.org/10.2147/ppa.s115272>

- Antúñez, Z., & Vinet, E. V. (2012). Escalas de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS - 21): Validación de la Versión abreviada en Estudiantes Universitarios Chilenos. *Terapia psicológica*, 30(3), 49–55. <https://doi.org/10.4067/s0718-48082012000300005>
- Bavel, J. J. V., Baicker, K., Boggio, P. S., Capraro, V., Cichocka, A., Cikara, M., Crockett, M. J., Crum, A. J., Douglas, K. M., Druckman, J. N., Drury, J., Dube, O., Ellemers, N., Finkel, E. J., Fowler, J. H., Gelfand, M., Han, S., Haslam, S. A., Jetten, J., . . . Willer, R. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature Human Behaviour*, 4(5), 460–471. <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>
- Boehm, E., Kronig, I., Neher, R. A., Eckerle, I., Vetter, P., & Kaiser, L. (2021). Novel SARS-CoV-2 variants: the pandemics within the pandemic. *Clinical Microbiology and Infection*, 27(8), 1109–1117. <https://doi.org/10.1016/j.cmi.2021.05.022>
- Broomell, S. B., Chapman, G. B., & Downs, J. S. (2020). Psychological predictors of prevention behaviors during the COVID-19 pandemic. *Behavioral Science & Policy*, 6(2), 43–50. <https://doi.org/10.1353/bsp.2020.0014>
- Cassaretto Bardales, M., & Chau Perez-Aranibar, C. (2016). Afrontamiento al Estrés: Adaptación del Cuestionario COPE en Universitarios de Lima. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, 42(2), 95–109. https://doi.org/10.21865/ridep42_95
- Centers for Disease Control and Prevention. (2020). *COVID-19*. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/index.html>
- Elhadi, M., Msherghi, A., Alsoufi, A., Buzreg, A., Bouhuwaih, A., Khaled, A., Alhadi, A., Alameen, H., Biala, M., Elgherwi, A., Elkhafeefi, F., Elmabrouk, A., Abdulmalik, A., Alhaddad, S., Khaled, A., & Elgzairi, M. (2020). Knowledge, preventive behavior and risk perception regarding COVID-19: a self-reported study on college students. *The Pan African Medical Journal*, 35(Supp 2). <https://doi.org/10.11604/pamj.suppl.2020.35.2.23586>
- Harman, J. J., & Amico, K. R. (2008). The Relationship-Oriented Information-Motivation-Behavioral Skills Model: A Multilevel Structural Equation Model among Dyads. *AIDS and Behavior*, 13(2), 173–184. <https://doi.org/10.1007/s10461-007-9350-4>
- Islam, M. A., Alam, S. S., Kundu, S., Hossan, T., Kamal, M. A., & Cavestro, C. (2020). Prevalence of Headache in Patients With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Systematic Review and Meta-Analysis of 14,275 Patients. *Frontiers in Neurology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fneur.2020.562634>
- Jorgensen, T. D., Pornprasertmanit, S., Schoemann, A. M., & Rosseel, Y. (2021). *semTools: Useful tools for structural equation modeling. R package (version 0.5-4)* (Computer software). Retrieved from <https://CRAN.R-project.org/package=semTools>
- Kakodkar, P., Kaka, N., & Baig, M. (2020). A Comprehensive Literature Review on the Clinical Presentation, and Management of the Pandemic Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Cureus*. Published. <https://doi.org/10.7759/cureus.7560>
- Kamel, R., Khashaba, M., & Soliman, H. (2021). Surviving Sepsis Campaign: Guidelines on the Management of Critically Ill Adults with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Benha Journal of Applied Sciences*, 6(2), 137–141. <https://doi.org/10.21608/bjas.2021.168301>

- Lin, C., Imani, V., Majd, N. R., Ghasemi, Z., Griffiths, M. D., Hamilton, K., Hagger, M. S., & Pakpour, A. H. (2020). Using an integrated social cognition model to predict COVID-19 preventive behaviours. *British Journal of Health Psychology*, 25(4), 981–1005. <https://doi.org/10.1111/bjhp.12465>
- Lin, H., Liu, W., Gao, H., Nie, J., & Fan, Q. (2020). Trends in Transmissibility of 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan and 29 Provinces in China. *SSRN Electronic Journal*. Published. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3544821>
- Marschalko, E. E., Kotta, I., Kalcza-Janosi, K., Szabo, K., & Jancso-Farcas, S. (2021). Psychological Predictors of COVID-19 Prevention Behavior in Hungarian Women Across Different Generations. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.596543>
- Munster, V. J., Koopmans, M., van Doremalen, N., van Riel, D., & de Wit, E. (2020). A Novel Coronavirus Emerging in China — Key Questions for Impact Assessment. *New England Journal of Medicine*, 382(8), 692–694. <https://doi.org/10.1056/nejmp2000929>
- Organización Mundial de la Salud. (2020). *Novel coronavirus (2019-nCoV): Situation report*, 7. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/330771>
- Parasher, A. (2020). COVID-19: Current understanding of its Pathophysiology, Clinical presentation and Treatment. *Postgraduate Medical Journal*, 97(1147), 312–320. <https://doi.org/10.1136/postgradmedj-2020-138577>
- Rosseel, Y., Jorgensen, T. D., Oberski, D., Vanbrabant, J. B. L., Savalei, V., Hallquist, E. M., ... M., Scharf, F. (2020). *lavaan: Latent Variable Analysis. R package* (version 0.6-7) (Computer software). Retrieved from <https://cran.r-project.org/web/packages/lavaan/index.html>
- Rosenblum, H. G., Hadler, S. C., Moulia, D., Shimabukuro, T. T., Su, J. R., Tepper, N. K., Ess, K. C., Woo, E. J., Mba-Jonas, A., Alimchandani, M., Nair, N., Klein, N. P., Hanson, K. E., Markowitz, L. E., Wharton, M., McNally, V. V., Romero, J. R., Talbot, H. K., Lee, G. M., . . . Oliver, S. E. (2021). Use of COVID-19 Vaccines After Reports of Adverse Events Among Adult Recipients of Janssen (Johnson & Johnson) and mRNA COVID-19 Vaccines (Pfizer-BioNTech and Moderna): Update from the Advisory Committee on Immunization Practices — United States, July 2021. *MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report*, 70(32), 1094–1099. <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm7032e4>
- Schoemann, A. M., & Jorgensen, T. D. (2021). Testing and Interpreting Latent Variable Interactions Using the semTools Package. *Psych*, 3(3), 322–335. <https://doi.org/10.3390/psych3030024>
- Schumacker, R., & Lomax, R. (2018). *A beginner's guide to structural equation modeling* (4th ed.). Routledge.
- West, R., Michie, S., Rubin, G. J., & Amlôt, R. (2020). Applying principles of behaviour change to reduce SARS-CoV-2 transmission. *Nature Human Behaviour*, 4(5), 451–459. <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0887-9>
- Wu, C., Chen, X., Cai, Y., Xia, J., Zhou, X., Xu, S., Huang, H., Zhang, L., Zhou, X., Du, C., Zhang, Y., Song, J., Wang, S., Chao, Y., Yang, Z., Xu, J., Zhou, X., Chen, D., Xiong, W., . . . Song, Y. (2020). Risk Factors Associated With Acute Respiratory Distress Syndrome and Death in Patients With Coronavirus Disease 2019 Pneumonia in Wuhan, China. *JAMA Internal Medicine*, 180(7), 934. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.0994>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183
Adolescente com DT1 93
Agravante de parentesco 192
Alevosía 192
Alteración psíquica 191, 192
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230
asesinato 8, 191, 204, 205, 208
Atenuante de confesión 192
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118
capacidad volitiva 204
clima de aula 18, 20, 25
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,

182, 183, 186, 189, 227

D

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

E

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

F

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

I

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

J

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

M

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118
militar de elite 204, 207
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

N

negritude 178, 179, 190

P

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

Q

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

R

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

S

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

V

validade 36, 37, 46, 47, 48

Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

A PSICOLOGIA


e a exploração


DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE




Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 